



Curso FIC em construção do conhecimento agroecológico: uma parceria ACA e NEA- IFES Santa Teresa/ES

FIC course on construction of agroecological knowledge: a partnership ACA and NEA-IFES Santa Teresa / ES

LO SARDO, Paola Maia¹; PREZOTTI, Lusinério²; ZORTEA, Kátia Silene³; OLIVEIRA JUNIOR, Celso Eulálio⁴; OLIVEIRA, Demetrius⁵; DUTRA, Poliane Oliveira⁶

1 IFES Santa Teresa, pmaialosardo@gmail.com; 2 IFES Santa Teresa, lusineriop@ifes.edu.br; 3 IFES Santa Teresa, katiasz@ifes.edu.br; 4 RACEFFAES, celsoeulalio@hotmail.com; 5 Articulação Capixaba de Agroecologia, demetrius@apta-es.org.br; 6 RACEFFAES, polianeoliveiradutra@gmail.com.

Resumo: O Curso FIC em Construção do Conhecimento Agroecológico surge a partir da parceria entre o NEA-ST e a Articulação Capixaba de Agroecologia. Uniram-se esforços para construir um curso com o objetivo de ampliar e qualificar conhecimentos em agroecologia para educadores populares inseridos no contexto da agricultura familiar camponesa. Construído coletivamente, o curso abordou aspectos técnicos, científicos e os saberes locais, com foco em métodos/técnicas de ensino em agroecologia e na relação teoria x prática utilizando a pedagogia da alternância. A experiência foi exitosa para o NEA-ST, pois garantiu maior aproximação com os movimentos sociais que vivenciam a agroecologia e aumentou sua visibilidade em um contexto educacional que privilegia o agronegócio. Para a ACA representou a realização do desejo de viabilizar junto a Rede Federal de Ensino o atendimento a demandas oriundas dos movimentos sociais por vias que favoreçam a troca de experiências e a construção coletiva das ações.

Palavras-Chave: Pedagogia da alternância; Articulação Capixaba de Agroecologia; Núcleo de Estudos em Agroecologia; práticas de ensino; gestão democrática.

Abstract: The FIC Course on Construction of Agroecological Knowledge arises from the partnership between the NEA-ST and the Capixaba Articulation of Agroecology. Joined efforts to build a course in order to widen and improve knowledge in agroecology to multipliers inserted into the context of peasant family agriculture. Collectively built, the course addressed technical, scientific and local knowledge, focusing on methods / techniques of agroecology teaching and the relationship theory x practice using the pedagogy of alternation. The experience has been successful for the NEA-ST, as guaranteed closer to social movements who experience agroecology and increased its visibility in an educational context that favors agribusiness. For ACA represented the fulfillment of desire to make possible with the Federal Education Network attending to demands from social movements in ways that promote the exchange of experiences and the collective construction of the shares.

Keywords: Pedagogy of alternation; Capixaba Articulation of Agroecology; Nucleus for Studies in Agroecology; teaching practices; democratic management.

Contexto



Estudar as premissas da sustentabilidade das alternativas de produção, discutir e construir uma formação diferenciada que atenda as demandas sociais, ambientais e econômicas não contempladas no modelo de agricultura vigente, caracteriza o encontro e a convergência das demandas tanto do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IFES- campus Santa Teresa (NEA-ST) quanto da Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA). Isto pode ser expresso pelo entendimento comum de que a construção do conhecimento agroecológico passa necessariamente pela associação dos temas tecnológicos aos condicionantes político-econômicos, históricos e atuais e seus impactos ambientais e sociais, pois, não há como abordar os temas agroecológicos sem mencioná-los, uma vez que o próprio paradigma agroecológico surge como questionamento ao modelo agro-químico convencional reducionista.

Neste contexto, o curso “Construção do Conhecimento Agroecológico” (CCA), na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), foi realizado por meio de uma parceria entre o NEA-ST e a ACA com a proposta de formação de monitores/as (educador docente) dos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAs), de técnicos/as das entidades e movimentos sociais e de agricultores/as. A parceria surgiu a partir da demanda de formação em Agroecologia apresentada pelas instituições que compõem a ACA (MPA, MST, APTA, CPT, RACEFFAES, MMC, PJR), e do compromisso do NEA-ST (a partir da aprovação de projeto na Chamada MCTI_MEC_MAPA_CNPq Nº 46_2012) de ofertar um curso de extensão tecnológica nessa mesma área do conhecimento.

Com essa demanda comum, uniram-se esforços para construir uma proposta de curso que atendesse ao objetivo de ampliar e qualificar conhecimentos em agroecologia, para educadores populares inseridos no contexto da agricultura familiar camponesa no ES. Pretendeu-se construir coletivamente o conhecimento agroecológico considerando aspectos técnicos, científicos e os saberes locais, a fim de desenvolver métodos e técnicas de ensino em agroecologia e relacionar os conteúdos teóricos e práticos a partir da orientação político pedagógica da pedagogia da alternância.

Descrição da experiência

O curso teve início em julho/2014 com 27 participantes e encerrou em março/2015 com 23 concluintes, num total de 240 horas cumpridas em oito módulos, divididos em tempo-escola e tempo-comunidade. Os tempos-escola foram realizados no IFES Campus Santa Teresa e em alguns espaços pertencentes aos movimentos que compõem à ACA, como RACEFFAES e MST, na região Norte do Estado.

O curso foi desenvolvido em 8 módulos, conforme descrito a seguir: Módulo I – Agroecologia: história, princípios e metodologias participativas de pesquisa – Julho/14; Módulo II – Manejo agroecológico do solo – Agosto/14; Módulo III – Manejo agroecológico de recursos hídricos – Setembro/14; Módulo IV – Manejo agroecológico de pragas e doenças – Setembro/14; Módulo V – Produção agrícola



em sistemas agroecológicos – Outubro/14; Módulo VI – Produção animal em sistemas agroecológicos – Outubro/14; Módulo VII – Viagem de estudo – Novembro/14; Módulo VIII - Seminário: Transição Agroecológica – Março/15.

A orientação político-pedagógica do curso foi pautada na Pedagogia da Alternância, em que o saber prático obtido junto à comunidade/instituição, quando da execução das tarefas, e a teoria obtida junto à escola, quando da troca de experiências e absorção dos conteúdos ensinados, fundem-se para auxiliar e aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-a-dia na comunidade e na escola.

Os instrumentos metodológicos empregados pela Pedagogia da Alternância para o curso em questão foram o Plano de Estudo, a Folha de Observação, o Caderno da Realidade, as Visitas e Viagens de Estudo e a auto-organização como princípio de gestão político pedagógica da formação.

A coordenação do curso foi colegiada com representação do NEA-ST, da ACA e dos próprios Cursistas. Essa equipe de coordenação trabalhou no planejamento das ações ainda antes do início do curso para a construção do projeto político pedagógico, definição dos conteúdos, dos locais do tempo-escola e dos assessores técnicos para cada temática. Cada módulo teve um coordenador/a, escolhida/o pela equipe de coordenação, que era o principal responsável pela organização das assessorias técnicas do módulo. Além do grupo de coordenação, o sistema de gestão do curso foi por meio da auto-organização dos cursistas, que organizaram os tempos e espaços de estudo, as místicas, alimentação, estadia, entre outras demandas. Para isso os cursistas se organizaram nas seguintes equipes: disciplina, ornamentação e mística, alimentação, integração, secretaria e coordenação dos módulos.

Para cada módulo de aula foi elaborado pela equipe de coordenação um Plano de Estudos (PE) que era enviado aos cursistas. O PE era respondido por cada cursista, que o devolvia para o grupo da auto-organização, que por sua vez, sistematizava e apresentava na forma de uma pré-síntese, no início de cada módulo, durante o momento da colocação em comum. Após a apresentação verificava-se com o coletivo a necessidade de complementações nos conteúdos para atender as expectativas quanto aos pontos de aprofundamento demandados.

Resultados

Os resultados/aprendizados foram mútuos, para o NEA-ST e para as instituições/movimentos sociais participantes da ACA. A gestão democrática e participação efetiva das instituições e movimentos sociais no planejamento e organização do curso merecem destaque dentre esses aprendizados, principalmente para o NEA-ST, que vivenciou uma nova forma de organização dos espaços escolares, onde se valoriza a troca de experiências e os saberes das/os educandas/os. Constava, dentre as metas definidas pelo NEA-ST em seu planejamento estratégico, a aproximação e a abertura de diálogos com as instituições que tradicionalmente vinham protagonizando a luta pelo



desenvolvimento da agroecologia no ES, principalmente no cenário político. O curso permitiu o alcance quase que pleno dessa meta ao estreitar as relações do Núcleo com as instituições componentes da ACA possibilitando a sinergia das ações e uma maior clareza quanto ao importante papel do IFES no apoio às iniciativas e demandas de formação educacional oriundas dos movimentos sociais e dos agricultores familiares.

A proposta pedagógica do curso de formação em alternância também foi uma experiência marcante para o IFES Santa Teresa, sendo o curso FIC em CCA a primeira experiência em pedagogia da alternância do campus, em seus 74 anos de existência. O sucesso do curso abriu perspectiva para novas iniciativas dessa natureza no IFES, com a possibilidade concreta de criação de um curso em nível técnico e um em nível de especialização em Agroecologia utilizando esse modelo pedagógico.

Os cursistas, todos atuantes nas questões agroecológicas em suas instituições e comunidades, contribuíram efetivamente com suas vivências e saberes para a construção do conhecimento agroecológico durante o curso, e essa troca de experiências culminou no último módulo com o Seminário de Transição Agroecológica, onde cada cursista pôde sistematizar uma experiência da sua realidade e apresentá-la para toda a comunidade acadêmica do IFES Campus Santa Teresa. O Seminário foi um importante instrumento de fortalecimento e de visibilidade da agroecologia num contexto educacional em que ainda prevalece o enfoque no agronegócio e nas tecnologias da revolução verde. A partir do seminário observou-se um aumento significativo no número de alunos, de nível técnico e de graduação, interessados em participar das atividades desenvolvidas pelo NEA-ST.

Para a ACA, a experiência do curso FIC em CCA representou a realização do desejo de viabilizar junto a Rede Federal de Ensino o cumprimento de sua Função Social e o atendimento às demandas oriundas dos movimentos sociais, sobretudo, por vias que favoreçam a troca de experiências e a construção coletiva das ações, por meio de um processo horizontal e democrático que encare o campesinato e suas organizações “produtores de saber” e não “objetos de pesquisa”. Durante a realização dos módulos foram feitos diversos relatos de como cada cursista vinha implementando mudanças no seu “que fazer” cotidiano e, como a experiência do curso vinha modificando os seus olhares para as realidades locais consubstanciando a práxis. Para as organizações da ACA outro avanço sentido foi a contribuição para o fortalecimento de sua coesão e unidade enquanto uma Rede que expressa a diversidade do campesinato capixaba.

Com esta parceria, ACA e NEA-ST, pudemos perceber e aprender que é possível promover em instituições públicas de ensino, como os Institutos Federais, processos de construção coletiva do conhecimento que unam os saberes científicos com os saberes populares, reafirmando este princípio da Agroecologia, e possibilitem a inclusão de segmentos da sociedade que, muitas vezes, ficam marginalizados das políticas públicas de educação.



Agradecimentos

À parceria interministerial MCTI/MEC/MAPA que por meio do CNPq viabilizou os recursos necessários para a realização do curso.

À gestão do campus Santa Teresa pelo apoio às iniciativas do NEA.

Aos Movimentos e Organizações Sociais que compõe a ACA, pelo apoio e incentivo aos cursistas, que com suas vivências agroecológicas e contribuições no processo de auto-organização dos módulos garantiram o êxito do curso.

A todos os Assessores que se dispuseram voluntariamente a contribuir com seus conhecimentos para o enriquecimento dos conteúdos abordados em cada módulo.